

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE ANEMIA E O IMPACTO DA FADIGA NA QUALIDADE DE VIDA DOS DOENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Freitas J¹, Figueiredo AP¹, Santos M¹, Valério E², Gomes MA², Sousa C³, Reis D³, Silva JM³, Pinheiro M⁴, Ramada D⁴, Pereira A⁵, Monteiro A⁵, Costa E⁶, Ribeiro A⁶, Coelho C⁷, Teixeira V⁷, Alves E⁸, Mendes I⁹, Bicho M¹⁰

¹Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (Serviço de Oncologia Médica Piso 3), Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal; ²Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (Clínica da Mama), Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal; ³Clínica de Santo António (Hospital de Dia de Oncologia), Avenida dos Hospitais Cívicos de Lisboa, n.º 8, 2724-002 Amadora, Portugal; ⁴Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (Serviço de Oncologia Médica Piso 4), Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal; ⁵Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (Hospital de Dia), Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto, Portugal; ⁶Hospital Pedro Hispano (Hospital de Dia), Rua Dr. Eduardo Torres, 4454-509 Matosinhos, Portugal; ⁷Hospital Garcia de Orta (Serviço de Hemato-Oncologia), Avenida Torrado Silva, 2805-267 Almada, Portugal; ⁸Hospital de Santa Maria (Unidade de Pneumologia), Avenida Professor Egas Moniz, 1649-035 Lisboa, Portugal; ⁹Hospital de São Bernardo (Hospital Dia Oncologia), Rua Camilo Castelo Branco, Apartado 140, 2910-446 Setúbal; ¹⁰Hospital de Faro (Hospital de dia de Oncologia), Rua Leão Penedo, 8000-386 Faro, Portugal.

O aumento da fadiga em doentes com cancro tem sido correlacionado com o desenvolvimento de anemia induzida pela quimioterapia (AIQ). Existe informação escassa acerca da proporção de doentes oncológicos portugueses que desenvolvem AIQ, assim como acerca do seu tratamento. Este estudo pretendeu avaliar o impacto da AIQ e do seu tratamento na qualidade de vida (QoL) dos doentes oncológicos portugueses. Pretendeu também caracterizar as opções terapêuticas para a anemia nestes doentes.

METODOLOGIA: Estudo observacional, prospectivo e multicêntrico em doentes oncológicos Portugueses a efectuarem tratamento com quimioterapia em 10 centros representativos da população Portuguesa. Os dados recolhidos até ao final dos ciclos de quimioterapia incluíram os níveis de hemoglobina (Hb), regimes de quimioterapia, desenvolvimento da anemia, tratamento da anemia e QoL [determinada através da Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue (FACIT-F)]. Foi utilizada a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para classificar o grau de anemia: Grau I (Hb: 9,5 – 10,9 g/dl), Grau II (Hb: 8,0 – 9,4 g/dl), Grau III (Hb: 6,5 – 7,9 g/dl) e Grau IV (Hb: < 6,5 g/dl).

RESULTADOS: Foram analisados 211 doentes [idade média 56 ± 12 (DP) anos; 67% mulheres]. Destes, 36% desenvolveram AIQ, com um impacto negativo significativo na sua QoL. Dos doentes com AIQ apenas 32% efectuaram tratamento para a anemia. O tratamento da anemia melhorou, na generalidade, a sua QoL, contudo, o seu efeito depende do tipo de tratamento escolhido. Em monoterapia, os maiores aumentos nos níveis de Hb e na QoL relacionada com a fadiga foram alcançados quando foram utilizados agentes estimuladores da eritropoiese (AEE). A principal opção de tratamento nos doentes com níveis mais baixos de Hb foi a transfusão sanguínea, que se verificou vir a reduzir ainda mais a QoL dos doentes.

CONCLUSÕES: Este estudo demonstrou que somente uma pequena proporção de doentes oncológicos Portugueses que desenvolveram anemia induzida por quimioterapia foi tratada. A intervenção mais frequente no tratamento de doentes Portugueses com anemia induzida por quimioterapia foram os agentes estimuladores da eritropoiese que aumentaram os seus níveis de hemoglobina e melhoraram a sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia; cancro; eritropoietina; qualidade de vida; agentes estimuladores da eritropoiese.

ABSTRACT: *The increase of fatigue in cancer patients has been correlated with the development of chemotherapy-induced anaemia. There is a lack of information concerning the proportion of Portuguese cancer patients under chemotherapy that develop anaemia and concerning its management. This study aims to evaluate the impact of chemotherapy-induced anaemia and treatment in the quality of life of Portuguese cancer patients. Secondly, we intend to characterize anaemia treatment options in those patients.*

METHODS AND SAMPLE: Multicenter, prospective, observational study in cancer patients receiving chemotherapy in 10 centers representative of the Portuguese population. Malignancies types, disease stage, concomitant diseases and medication, hemoglobin levels, and quality of life [determined using the Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue (FACIT-F)], were collected every week up to the end of the chemotherapy cycles. **KEY RESULTS:** 36% of patients developed chemotherapy-induced

anaemia, which had a significant negative impact in their quality of life, and only a minor proportion of those were treated for anaemia (32%). Anaemia treatment generally improved their quality of life. Nevertheless, its effect depended on the intervention chosen. Greatest increases in hemoglobin levels and quality of life related to fatigue were found when treated with erythropoiesis stimulating agents. The primary option in patients with the lowest levels of hemoglobin was blood transfusion which was found to reduce even more the patients'

quality of life. **CONCLUSIONS:** Chemotherapy-induced anaemia was found in a considerable proportion of Portuguese cancer patients; however anaemia seemed to be under-treated even considering the most recent guidelines recommendations.

KEY-WORDS: *Anemia, cancer, erythropoietin, quality of life; erythropoiesis-stimulating agents.*